

GT 16 DA ANPEd: panorama, tendências e desafios no pós-pandemia¹

ANPEd GT 16: overview, trends and challenges in the post-pandemic

LIMA, Daniela Da Costa Britto Pereira.

ALONSO, Katia Morosov.

ECHALAR, Jhonny David.

Resumo: Este estudo busca estabelecer um panorama temático do Grupo de Trabalho 16 (GT 16) Educação e Comunicação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), por meio de levantamento bibliográfico dos artigos publicados nos anais dos eventos nacionais e regionais entre os anos de 2011 e 2017, com o objetivo de observar tendências e temáticas daqueles que foram aprovados e, assim, relacionar com os desafios advindos da pandemia da Covid-19. Os resultados apontam que a temática discutida neste GT apresenta um leque de temas com ênfases diversificadas, tanto nas reuniões nacionais quanto nas regionais, o que também se verifica quando se analisam os autores mais citados. Constatase assim, necessidade de se trabalharem compreensões que possibilitem a apreensão dos processos educacionais, da produção de imagens e uso das linguagens em tais contextos, considerando as tecnologias da informação e comunicação.

Palavras-chave: ANPEd. GT Educação e Comunicação. Temáticas. Compreensões.

Abstract: This study seeks to establish a thematic panorama of the Working Group 16 (GT 16) Education and Communication of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPEd), by means of a bibliographic survey of the articles published in the annals of national and regional events between the years 2011 and 2017, in order to observe the understandings and themes/tendencies of those that were approved, and, thus, relate to the challenges arising from the Covid-19 pandemic. The results show that the theme discussed in this GT presents a range of themes with different emphases, both in national and regional meetings, which is also verified when analyzing the most cited authors. Thus, there is a need to work on understandings that possibilitate the seize of the educational processes, of the production of images and of the use of languages in such contexts, considering information and communication technologies.

Keywords: ANPEd. GT Education and Communication. Topics. Trends. Thematic. Understanding.

1 Para início de conversa

¹ Resultado parcial da pesquisa “Políticas de Expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil: Regulação, Qualidade e Inovação em Questão” (2019-2022), com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O sistema de pós-graduação no Brasil possui o reconhecimento da comunidade científica tanto nacional quanto internacional, tendo em vista a trajetória das políticas públicas e a organização das instituições que fazem a sua gestão. Tal credibilidade resultou, por exemplo, no financiamento desse nível de formação no país, traduzido em sua expansão com qualidade ao longo dos anos (SANTOS; AZEVEDO, 2009; OLIVEIRA; LIMA, 2018).

Desde o Parecer n. 977/1965 do Conselho Federal de Educação (CFE), que define a pós-graduação no país, as ações de planejamento, expansão, fomento, avaliação e consolidação dos cursos de mestrado e doutorado passaram a contar, efetivamente, com a gestão e o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o que redundou em seu desenvolvimento, sobretudo, nas universidades públicas. Nessa trajetória, houve também a concretização das sociedades científicas, que passaram a contar com a participação crescente dos docentes. Houve, portanto, um esforço conjugado do Estado e da comunidade científica no sentido de expandir e consolidar o sistema de pós-graduação no Brasil (OLIVEIRA; LIMA, 2018). Os dados da Tabela 1 a seguir, embora específicos do ano de 2016, demonstram a robustez da pós-graduação no país.

Tabela 1. Número de Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil em 2016

ÁREA DO CONHECIMENTO	PRIVADA				PÚBLICA				Total Geral
	DR	ME	ME PROF	TOTAL	DR	ME	ME PROF	TOTAL	
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	13	20	6	39	250	365	32	647	686
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	9	16	3	28	214	274	15	503	531
CIÊNCIAS DA SAÚDE	56	67	49	172	349	441	82	872	1044
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	13	19	4	36	191	278	19	488	524
CIÊNCIAS HUMANAS	78	104	18	200	236	402	56	694	894
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	82	148	66	296	145	281	63	489	785
ENGENHARIAS	23	42	21	86	180	301	51	532	618
LINGUÍSTICA, LETRAS E	16	24	2	42	104	172	11	287	329

ARTES									
MULTIDISCIPLINAR	52	91	67	210	190	362	140	692	902
Total Geral	342	531	236	1109	1859	2876	469	5204	6313

Fonte: Elaborada pelos autores, com base nos Dados Abertos/Capes (2019)².

Nota: DR – Doutorado; ME – Mestrado; ME PROF – Mestrado Profissional.

No tocante à área da Educação (dentro da grande área de Ciências Humanas), observa-se seu crescimento ao longo do tempo, marcando algumas tendências, como mostra a Tabela 2 a seguir.

² Disponível em: <https://dadosabertos.capes.gov.br>. Acesso em: 10 fev. 2019.

Tabela 2. Número de Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área de Concentração Educação no Brasil de 2013 e 2016

Tipo/ Curso	IES Privada		IES Públicas						Diferença de crescimento
			Federal		Estadual		Municipal		
	2013	2016	2013	2016	2013	2016	2013	2016	2013-2016
Mestrado	42	42	50	57	27	28	1	1	8 a mais
Mestrado Profissional	3	8	12	19	7	12	--	3	20 a mais
Doutorado	29	30	31	31	13	13	--	--	1 a mais
Total	74	80	93	107	47	53	1	4	

Fonte: Elaborada pelos autores, com base nos Dados Abertos/Capes (2019)³.

Observa-se que o número de cursos de doutorado praticamente se manteve o mesmo, havendo, porém, aumento significativo dos cursos de mestrado (na ordem de 90%), especialmente os profissionais, e de 4,91% no número de cursos de mestrado acadêmico. O evento mais relevante da área da Educação para socializar as produções é promovido pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), lócus de pesquisa deste estudo, que considera, justamente, sua importância no cenário brasileiro. As reuniões nacionais da ANPEd são bianuais⁴, precedidas e intercaladas por encontros regionais. Por serem realizados em anos alternados, é possível afirmar que, regionais ou nacionais, ambos os encontros promovem a socialização das pesquisas em Educação. As reuniões nacionais possuem 23 Grupos de Trabalho (GT⁵) com temáticas variadas, como forma de agregar os pesquisadores e permitir o avanço nas pesquisas das respectivas áreas. Cada reunião regional tem organizado os GTs de forma específica, mantendo, porém, os propósitos da associação.

³ Disponível em: <https://dadosabertos.capes.gov.br>. Acesso em: 10 fev. 2019.

⁴ A 36ª Reunião Nacional, que ocorreu entre os dias 29 de setembro e 2 de outubro de 2013 na Universidade Federal de Goiás/Goiânia, foi a última realizada em anos consecutivos, uma vez que, como decidido em assembleia extraordinária, ela passaria a ser bianual, em anos intercalados com as reuniões científicas regionais.

⁵ Os GTs da ANPEd estão vinculados a determinadas temáticas. A abertura deles depende de proposições apreciadas em assembleia geral dos associados, conforme encaminhamentos previstos no Estatuto da Associação em seu CAPÍTULO VII.

Entre os 23 GTs da ANPEd, o GT 16 – Educação e Comunicação tem sido objeto de estudos de diversos pesquisadores da área⁶, contribuindo para analisar os avanços, os desafios e as possibilidades sobre a temática que lhe dá base. Nesse sentido, destaca-se o Dossiê “Cibercultura, Educação on-line e Processos Culturais” da *Revista Teias* de 2012. Nela constam cinco artigos identificados como “encomendados” pelo GT 16⁷ e que tratam da produção de pesquisadores no período de 20 anos de existência do grupo. O Quadro 1 a seguir traz os trabalhos publicados no dossiê ou em outros periódicos, mas que tiveram também como escopo o objeto de estudo do GT 16⁸.

QUADRO 1. Artigos sobre as publicações do GT 16 da ANPEd

Autores/Ano	Título	Foco/Objeto
Nelson De Luca Pretto 2007	Educação, comunicação e a ANPEd: uma história em movimento	Análise do percurso do GT 16, enfoques, desafios.
Nelson De Luca Pretto 2009	Educação, Comunicação e informação: uma das tantas histórias	Resgata 16 anos de atuação do GT 16 e o conjunto de trabalhos apresentados no período.
Maria Helena Silveira Bonilla 2012	A presença da cultura digital no GT Educação e a Comunicação da ANPEd	Resgata os trabalhos publicados no GT entre 1994 e 2010 sobre cultura digital com enfoque nas TIC, formação de professores, TIC e escolas e jovens.
Marco Silva 2012	Educação a distância (EAD) e Educação on-line (EOL) nas reuniões do GT 16 da ANPEd (2000-2010)	Estudo sobre 34 trabalhos publicados pela ANPEd entre 2000 e 2010 no GT 16 sobre EaD e EOL, explorando: formação de professores, mediação docente, material e desenho didático em AVA e avaliação.
Nelson De Luca Pretto 2012	Educação e Comunicação: caminhos que cruzam entre si e com as tecnologias	Histórico do GT 16 em seus 20 anos de existência, abordando relações entre as temáticas desenvolvidas e as tecnologias.
Rosa Maria Bueno Fischer 2012	Rastros de um passado não tão remoto: mídias audiovisuais em vinte anos de pesquisa	Estudo sobre trabalhos do GT 16 com foco nas mídias audiovisuais: televisão, cinema, rádio, vídeo, fotografia e música.
Guaracira Gouvêa de Souza 2012	As mídias impressas nas pesquisas em educação e comunicação de 1991 a 2010	Apresenta discussões dos trabalhos do GT 16 entre 1991 e 2010, com análise de livro, fotografia, história em quadrinhos, jornais e revistas.
José Anderson Costa Gomes; Maria Francileide de O. Trajano; Verônica Maria de A. Pontes; Francisco das C. S.	A ANPEd e as Tecnologias da Educação e Comunicação: um resgate de sua produção	Levantamento dos trabalhos publicados no GT 16 entre 2004 e 2015, observando as tendências das publicações no tocante ao uso das TIC.

⁶ Apesar de no presente trabalho o “foco” ser o GT 16, outros grupos da ANPEd são também objetos de estudos.

⁷ Nas reuniões da ANPEd, alguns autores são convidados por GTs específicos, ou por um conjunto deles, para apresentar seus trabalhos que tenham aderência à temática que dá base àquele encontro.

⁸ Em buscas na internet, foram identificados trabalhos com foco no GT 16, porém, relacionados a outros GTs. No Quadro 1 foram priorizados estudos que coadunam com a especificidade do GT 16 da ANPEd, destacando-se a contribuição deles ao estudo em questão.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerando que os trabalhos relevantes que tratam das produções do referido GT datam de 2012 e ao observar que nas produções, na elaboração do Quadro 1, foi dada prioridade aos trabalhos que analisaram as publicações oriundas dos encontros nacionais da ANPEd, ou seja, nenhum deles comparou essas publicações com as das reuniões regionais, o presente estudo tem por objetivo, portanto, trabalhar esse hiato e analisar as produções realizadas entre os anos de 2011 e 2017 no GT 16 – Educação e Comunicação, constituindo um panorama dos temas e tendências das produções apresentadas, tanto nas reuniões nacionais quanto nas regionais, apresentando os debates, reflexões e panoramas que se constituem e os desafios que a pesquisa na área de comunicação, em interface com a educação, apresenta.

Assim, este estudo apresenta resultados de um levantamento bibliográfico desenvolvido com foco no que tem sido produzido sobre a relação entre educação e comunicação para “apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 38), por meio das temáticas e compreensões, considerando os principais autores presentes nos trabalhos publicados pelo GT 16 da ANPEd nos Encontros Nacionais e Regionais entre 2011 e 2017.

Importante ressaltar que o presente trabalho é recorte de estudo mais amplo⁹. Neste foram levantadas várias outras fontes no sentido de se debater a relação educação e as tecnologias da informação e comunicação (TIC). No entanto, dada a importância da produção científica da ANPEd, bem como as especificidades observadas no que se referiu aos trabalhos do GT16 – Educação e Comunicação, é que se constituiu a pesquisa em tela. O artigo está estruturado considerando a maneira pela qual se deu a coleta e o tratamento dos dados, para evidenciar as temáticas debatidas e compreensões observadas, tendo por base, sobretudo, os autores citados anteriormente.

⁹ Como mencionado, um dos trabalhos das pesquisas do grupo foi a organização de ebook com trabalhos, juntamente, de revisões de literatura. O livro está disponível em: https://f3286f62-c14d-4952-ad27-eac5c2feb473.usrfiles.com/ugd/f3286f_948889550e3a475d93c65c738127774c.pdf. Acesso em: 12 mai. 2020.

2 Publicações do GT 16 nos eventos nacionais e regionais: levantamento e possibilidades para a pesquisa científica

A ANPEd foi criada em 1978 e, entre os anos de 1989 e 1992, houve as primeiras mobilizações de pesquisadores para o estabelecimento do GT 16. Segundo Pretto (2007), havia a propagação de trabalhos que traziam a temática Educação e Comunicação por outros GTs, o que causava sua superposição ou fragmentação. Em seu início, a associação sofria com a precariedade de recursos para seu custeio, bem como para a realização das reuniões anuais, apresentando dicotomias entre seu estatuto científico e sua atuação política, considerando o período de redemocratização e o surgimento dos ideais neoliberais no país (PRETTO, 2007).

Ainda conforme Pretto (2007, p. 7), o movimento de criação do GT 16 se deu durante a 13ª Reunião Anual, realizada no período de 15 a 19 de outubro de 1990, em Belo Horizonte. O argumento para a criação do GT teve por fundamento a ideia de que “[...] comunicação, tecnologias e temas correlatos não existiam na ANPEd, apesar de já estarem presentes em alguns Programas de Pós-Graduação”. Um grupo de 22 pesquisadores se organizou nesse evento e, por afinidade dos temas – que naquele momento eram os meios de comunicação e a análise de imagens –, propôs a criação de um novo GT. Este foi autorizado a se constituir em assembleia geral da ANPEd ainda em caráter experimental, consolidando-se com aprovação posterior.

Fischer (2012) defende a tese de que, desde o início, o GT 16 tem seguido uma trajetória coerente de publicações, e que o artigo de Maria Luíza Belloni, *Formação do telespectador: uma experiência de educação para a mídia* – um dos textos redigidos sob encomenda durante o primeiro ano de criação da ANPEd – conferiu uma “marca” às produções daquela época.

Afirma, também, que a temática Educação e Comunicação, mesmo com distintas justificativas teóricas e pedagógicas, continua discutindo propostas de investigação e de intervenção na escola (FISCHER, 2012). É, portanto, com tal tônica que a história do GT se consolida, e fundamentado em tal premissa é que o levantamento aqui referido se desenvolveu.

Para Romanowski e Ens (2006), os estudos com base em ‘estado da arte’, ‘estado do conhecimento’ e de revisões/levantamentos bibliográficos em geral ganham relevância na

pesquisa em educação por possibilitarem conhecimentos e entendimentos sobre a produção e pesquisas, de modo a indicar possibilidades, lacunas e novas discussões nesse campo. Se, até anos recentes, essas pesquisas eram mais comuns em outras áreas de conhecimento como a saúde, por exemplo, atualmente, e em se tratando da área da educação:

Esta intensificação de publicações gera inquietações e questionamentos como: Quais são os temas mais focalizados? Como estes têm sido abordados? Quais as abordagens metodológicas empregadas? Quais contribuições e pertinência destas publicações para a área? O que é de fato específico de uma determinada área da educação, a formação de professores, o currículo, a formação continuada, as políticas educacionais? [...] Com base nos aspectos apontados, pode-se dizer que faltam estudos que realizem um balanço e encaminhem para a necessidade de um mapeamento que desvende e examine o conhecimento já elaborado e apontem os enfoques, os temas mais pesquisados e as lacunas existentes. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 38).

Diante disso e considerando a emergência de determinadas temáticas, buscou-se, com base em pesquisas já publicadas, temáticas e entendimentos que se consolidam sobre o assunto. De acordo, ainda, com Romanowski e Ens (2006), pesquisas como a aqui organizada, devem considerar as categorias que as identifiquem em cada um dos estudos, ao mesmo tempo em que se observa no conjunto destes as facetas sobre as quais a educação e comunicação (no caso) vem sendo debatida no GT 16 da ANPED, objetivo do nosso trabalho. Isso poderá contribuir para analisar a continuidade da trajetória político-temática das publicações considerando os objetivos primeiros do GT, conforme Fischer destaca (2012).

Para realizar o mapeamento e levantamento das publicações no GT 16 da ANPED, optamos por realizar a caracterização, análise e sistematização das principais temáticas por meio dos textos apresentados em sua íntegra, visto que as pesquisas ou publicações que possuem como eixo a revisão de literatura e fazem uso de conteúdo de apenas parte dos textos, podem ficar limitadas, em alguns casos com equívocos e informações restritas, insuficientes para a divulgação dos resultados ou análise das contribuições da produção analisada (MEGID, 1999). Diante disso, foi tomada a decisão de tomar a leitura completa dos textos publicados, conforme interstício de tempo antes indicado, de modo a constituir análises de caráter amplo.

Com essa preocupação, foi estabelecida uma metodologia de levantamento e análise dos dados para o *corpus* do estudo na seguinte sequência: (i) levantamento com buscas diretas nos sites dos eventos nacionais e regionais, no *link* “Publicações/Anais” dos trabalhos REVELLI, Vol. 13. 2021. Dossiê qualidade e inovação da/na educação: concepções, possibilidades e desafio

ISSN 1984-6576.

E-202122

aprovados no GT; (ii) sistematização dos artigos por meio de arquivamento e organização das informações de todos eles no *software* NVivo¹⁰ → *for MAC* e em planilha eletrônica; (iii) pautou-se a construção das nuvens de palavras, que considerou as 25 mais incidentes em cada um dos eventos nacionais e regionais; e, finalmente, (iv) observando-se os referenciais teóricos, sobretudo dos autores mais utilizados pelos pesquisadores que tiveram seus trabalhos aprovados, foi possível estabelecer as compreensões sobre as pesquisas divulgadas nos referidos eventos científicos.

Para o início da coleta de dados, tivemos que lidar com algumas limitações. A primeira delas está relacionada ao recorte temporal definido para o levantamento: o levantamento dos trabalhos ocorreu entre outubro de 2018 e janeiro de 2019, sendo que, no primeiro momento, objetivou-se realizar a pesquisa nos trabalhos apresentados nos últimos dez anos, ou seja, entre 2007 e 2017. Outra limitação foi a dificuldade de acesso *on-line* ao evento nacional de 2010, e por isso houve um redirecionamento do levantamento dos dados, que passou a considerar os últimos cinco encontros nacionais, com acesso ininterrupto e no período mencionado.

Da mesma maneira, para os eventos regionais, foram considerados os que possibilitaram acesso a todos os trabalhos de todas as regionais¹¹. Mas, entre os trabalhos publicados em eventos das reuniões regionais, só foi possível acessar de todos os eventos pela internet os de 2014. O levantamento dos eventos regionais contemplou, portanto, as reuniões realizadas em 2014 e, em âmbito nacional, as de 2011, 2012, 2013, 2015, 2017.

Tabela 3. Encontros regionais e nacionais selecionados e quantidade de trabalhos publicados.

Ano	Regional	Quantidade de trabalhos GT 16	Ano	Nacional	Quantidade de trabalhos GT 16
2014	XII Encontro de Pesquisa em Educação/Centro-Oeste	18	2011	34ª Reunião Anual da ANPEd Natal/RN	22
	11º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste	48	2012	35ª Reunião Anual da ANPEd	14

¹⁰ Esse *software* “[...] consiste em um sistema de indexação e categorização de dados não estruturados, permitindo a descoberta e exploração dos sentidos das informações alfanuméricas, auxiliando o pesquisador desde a definição e organização das categorias e sub-categorias analíticas até o processo de análise” (FREITAS; ARRUDA; FALQUETO, 2017, p. 622).

¹¹ São quatro eventos regionais: Encontro de Pesquisa em Educação/Centro-Oeste; Encontro de Pesquisa em Educação/Sudeste; ANPEd Sul; Encontro de Pesquisa Educacional/ Norte e Nordeste.

X ANPEd Sul	41	2013	Porto de Galinhas/PE 36ª Reunião Anual da ANPEd Goiânia/GO	20
XXII Encontro de Pesquisa Educacional Norte e Nordeste	25	2015	37ª Reunião Anual da ANPEd Florianópolis/SC	21
		2017	38ª Reunião Anual da ANPEd São Luís/MA	18
Total	132		Total	95

Fonte: Elaborada pelos autores.

Outro elemento limitante importante está no fato de as publicações das reuniões regionais não possuírem padronização quanto a elementos textuais, como indicação de palavras-chave, vínculo institucional, resumo, normas para referências bibliográficas, contrariamente ao que ocorre com as do evento nacional. Muitas vezes, sequer os trabalhos dos diferentes GTs seguem uma padronização, conforme pode ser observado no Quadro 2 a seguir.

QUADRO 2. Limitações nos sites/anais dos eventos regionais pesquisados

Ano	Regional	GT Considerado
2014	XII Encontro de Pesquisa em Educação/Centro-Oeste	GT 16 – Educação e Comunicação Autores dos trabalhos não apresentam vínculo institucional. Trabalhos possuem resumo e palavras-chave, com exceção de um deles.
	11º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste	Eixo 9 – Pesquisa, artes, mídias e educação Formatações variadas – alguns trabalhos trazem resumo e palavras-chave, e outros, não; alguns têm vínculo institucional, e outros, não.
	X ANPEd Sul	Eixo 11 – Educação, Comunicação e Tecnologias Padronizado: resumo, palavras-chave, vínculo e e-mail.
	XXII Encontro de Pesquisa Educacional Norte e Nordeste	GT 16 – Educação e Comunicação Os trabalhos apresentam vínculo institucional, mas não possuem resumo e palavras-chave.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre a reunião nacional, também foram detectadas algumas limitações, como pode ser constatado no Quadro 3 a seguir.

QUADRO 3. Limitações dos Anais dos eventos nacionais pesquisados

Ano	Nacional	GT 16
2011	34ª Reunião Anual da ANPEd Natal/RN	GT 16 – Educação e Comunicação - Padrão sem resumo e sem palavras-chave; apresenta vínculo dos autores, porém, um trabalho possui resumo/palavras-chave, <i>abstract/keywords</i> e outros dois, resumo e palavras-chave.
2012	35ª Reunião Anual da ANPEd Porto de Galinhas/PE	GT 16 – Educação e Comunicação - Padrão sem resumo e sem palavras-chave; apresenta vínculo dos autores, porém, um trabalho possui resumo, e outro, resumo e palavras-chave.
2013	36ª Reunião Anual da ANPEd Goiânia/GO	GT 16 – Educação e Comunicação - Padrão com resumo, palavras-chave e vínculo dos autores, porém, dois trabalhos estão sem resumo e sem palavras-chave.
2015	37ª Reunião Anual da ANPEd Florianópolis/SC	GT 16 – Educação e Comunicação - Padronizado: resumo, palavras-chave e vínculo institucional dos autores.
2017	38ª Reunião Anual da ANPEd	- GT 16 – Educação e Comunicação - Padronizado: resumo, palavras-chave e vínculo dos autores.

Fonte: Elaborado pelos autores.

De toda maneira, é importante apontar essas limitações, para que, mais e mais, a produção dos eventos da ANPEd avance em função da qualidade editorial condizente com a divulgação e democratização da ciência. Conforme Ramos, Faria e Faria (2014), as pesquisas do tipo revisão e levantamento bibliográfico têm crescido, ampliando o interesse por questões metodológicas e epistemológicas a elas relacionadas. A ANPEd, com a organização de suas reuniões científicas, é sem dúvida um dos espaços mais importantes para os investigadores da área da Educação no Brasil, merecendo, assim, desenvolvimento de sua padronização das publicações.

3 Temáticas e compreensões em contexto

Para desenvolvimento deste item, foram utilizados, como já mencionado, dois *softwares* para coleta, sistematização, organização, quantificação e apresentação dos dados: o NVivo→ *for MAC* e o Microsoft Excel. A finalidade foi levantar as principais temáticas desenvolvidas nos eventos no período de 2010-2017, bem como apresentar perspectivas teóricas dos trabalhos. Neste caso, foram verificados os autores que possuíam cinco ou mais recorrências de referências nos trabalhos publicados¹². Para a definição de perspectivas teóricas e áreas de atuação de alguns autores, foram realizadas também buscas em seus currículos na Plataforma Lattes¹³, de modo a coligir informações pertinentes à produção relativa à temática Educação e Comunicação.

Não houve a pretensão de esgotar as discussões com esse levantamento, tampouco observar os trabalhos aprovados, seja no GT16/nacional, seja nos regionais, sob determinado viés teórico. Neste momento, o presente estudo permite registrar indícios sobre a maior ou menor inserção de autores que permeiam as leituras de um coletivo de pesquisadores. Uma posterior análise dos conteúdos dos trabalhos aprovados é “campo aberto”, já que não foram objeto desta pesquisa.

¹² Em razão do grande número de diferentes autores citados nos trabalhos, priorizaram-se os que apareciam, no mínimo, cinco vezes.

¹³ A Plataforma Lattes é um sistema de integração de bases de dados de currículos, de grupos de pesquisa e de instituições em um único sistema de informações criado e mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>

3.1 Sobre as temáticas

De posse das frequências das palavras/temas mais recorrentes nos eventos regionais e nacionais pesquisados, foram elaboradas as seguintes nuvens a partir dos textos de introdução e resumo:

Figural – Frequência de palavras nos eventos regionais (A) e nacionais (B), considerando a introdução e os resumos dos trabalhos



Fonte: Elaboradas pelos autores.

Tanto nos eventos regionais quanto nos nacionais, a maior frequência foi a das palavras educação e tecnologias, corroborando a tese levantada por Fischer (2012). A essas palavras, seguiram-se escolas, professores, alunos, processos, uso, digitais, comunicação e práticas. Nos eventos nacionais, as palavras formação, contexto, culturas se sobressaíram em relação aos regionais, enquanto, nestes, as palavras meio, relação, trabalho se sobressaíram em relação àqueles. As palavras mídias e políticas foram recorrentes nos eventos nacionais, enquanto criança, experiência e ambientes apareceram, com maior recorrência, nos eventos regionais.

As recorrências são condizentes com as temáticas mais abordadas por trabalho, conforme a Tabela 4 a seguir.

Tabela 4. Incidências das temáticas mais abordadas nos trabalhos pesquisados

Temas mais abordados por trabalho			
	Nacionais		Regionais
Mídia	37	Tecnologia, TIC/TDIC	46
Tecnologia, TIC/TDIC	26	Mídia	29

Educação a distância	11	Artes	21
Ciberespaço	11	Educação a distância	19
Redes sociais	9	Ciberespaço	12
Voluntariado	1	Redes sociais	5
Artes	0	Voluntariado	0
Total	95	Total	132

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Tabela 5 a seguir apresenta, em conjunto, os dados gerais obtidos tanto das reuniões nacionais quanto das regionais da ANPEd e permite observar a inserção dos diferentes autores nas discussões das diferentes esferas desta pesquisa. Nesse sentido, constatou-se uma grande recorrência de documentos oficiais da União em ambas as bases de dados, o que aponta para discussões relacionadas a políticas públicas em âmbito nacional, salientando-se que, não por consequência, estas sejam o objeto de análise dos trabalhos apresentados.

Tabela 5. Recorrência geral de cada autor, com base nas referências bibliográficas dos trabalhos aprovados nos encontros nacionais e regionais da ANPEd.

NACIONAL		REGIONAIS	
AUTOR	RECORRÊNCIA	AUTOR	RECORRÊNCIA
LÉVY, Pierre	35	BRASIL	64
FOUCAULT, Michel	30	LÉVY, Pierre	42
BRASIL	28	FREIRE, Paulo	40
LEMONS, André	24	DELEUZE, Giles	35
BAUMAN, Zygmunt	23	FOUCAULT, Michel	23
BAKHTIN, Mikhail	22	MORIN, Edgar	21
SANTAELLA, Lúcia	20	VYGOTSKI, Lev Semyonovich	20
DELEUZE, Gilles	16	ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de	19
COSTA, Marisa Vorraber; PRETTO, Nelson De Luca	14	GUATTARI, Félix	18
CASTELLS, Manuel; GUATTARI, Félix; MARTÍN-	13	MATURANA, Humberto Ramesin	17

BARBERO, Jesús			
FREIRE, Paulo	12	CASTELLS, Manuel	14
BARTHES, Roland			
	11	BARBOSA, Ana Mae	13
		BAUMAN, Zygmunt	
		HABERMAS, Jürgen	12
FISCHER, Rosa			
Maria Bueno;		LARROSA, Jorge; SANTAELLA, Lucia	10
SOARES, Magda	10		
Becker			
ADORNO,			
Theodor W.;		ADORNO, Theodor W.; HALL, Stuart;	
ANDRÉ, Marli;	9	VARELA, Francisco J.	9
BONILLA, Maria			
Helena Silveira;			
NÓVOA, António			
HALL, Stuart;			
ROJO, Roxane;	8	MACEDO, Roberto Sidnei	8
SANTOS, Edméa			
Oliveira dos			
ALMEIDA, Maria			
Elizabeth			
Bianconcini de;			
ARDOINO,			
Jacques;			
CERTEAU, Michel			
de; CHARTIER,			
Roger; FREITAS,			
Maria Teresa;			
HABERMAS,			
Jürgen; JENKINS,			
Henry; KASTRUP,			
Virgínia;			
KELLNER,			
Douglas;			
LARROSA, Jorge;			
MACEDO, Roberto			
Sidnei; RECUERO,			
Raquel; ROLNIK,			
Suely; TARDIF,			
Maurice; VEIGA-			
NETO, Alfredo;			
VIGOTSKI, Liev			
Semionovich			
BALL, S. J.;			
BELLONI, Maria			
Luiza;			
BUCKINGHAM,			
David; RANCIÈRE,	6	BAKHTIN, Mikhail; BELLONNI, Maria	
Jacques; REGO,		Luiza; CHARTIER, Roger;	
Sheila, Cristina		DUARTE, Rosália; FISCHER, Rosa	6
Ribeiro; SIEMENS,		Maria Bueno; LACLAU, Ernesto;	
George		PRENSKY, Marc	

FANTIN, M.;		
GATTI, Bernadete;		
GIROUX, Henry;		
GOUVÊA,		
Guaracira;		
HORKHEIMER,		BALL, Stephen J.; BENJAMIN, Walter;
Max;		CANEVACCI, M.; FERNANDES,
MARASCHIN,		Adriana Hoffmann; FREITAS, Maria
Cleci; MARX, Karl;	5	Teresa de Assunção; LIBÂNEO, José
MILL, D. R. S. ;		Carlos; LUKÁCS, György; MORAN, José
PEIXOTO, Joana;		Manoel; NOGUEIRA, Maria Alice;
PESCE, Lucila;		NÓVOA, António; PEIXOTO, Joana;
PRIMO, Alex;		PETERS, Otto; PRETTO, Nelson De
SARAIVA, Karla;		Luca; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel
WORTMANN,		
Maria Lúcia		
Castagna		

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em ambos os encontros, observou-se que os autores Manuel Castells, Pierre Lévy e Paulo Freire são os que possuem maior recorrência nas referências.

Destaca-se a inserção da pesquisadora Vani Moreira Kenski entre os autores com maior recorrência nas referências das reuniões regionais. A pesquisadora/autora atua nas linhas de Educação a Distância, Educação e Comunicação, Tecnologias e Educação *on-line*, buscando nexos entre Educação e Tecnologia, mas não fundamentada em teorias da comunicação. Outro pesquisador que atua nessa linha e que surge nos dados das reuniões regionais é o professor Nelson De Luca Pretto, docente da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que desenvolve seus trabalhos sobre a relação entre Educação e Comunicação, Educação e Cibercultura, Educação a Distância e Informática Educativa, abrindo para temas mais amplos que os condicionados à temática do GT 16. Ainda nessa perspectiva, emerge nos dados a inserção nas referências da professora Maria Luiza Bellonni, que esteve vinculada, até sua aposentadoria, à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Por final, entre os autores brasileiros mais referenciados, insere-se o professor Roberto Sidnei Macedo, com vínculo com o GT de Currículo, campo em que desenvolve seus trabalhos.

Constata-se, ainda, a tendência de se utilizarem, nos trabalhos das reuniões regionais, pesquisadores com vinculação com essas mesmas regiões, fato que ocorreu com maior ênfase nas regiões Sul e Sudeste. Tal constatação aponta provavelmente para um mesmo eixo teórico

entre os grupos de pesquisa/estudo dessas regiões, assim como para um maior fluxo e intercâmbio de suas produções.

Entre os dez autores mais referenciados nas duas bases de dados, observa-se que Pierre Lévy, Gilles Deleuze, Michel Foucault e Félix Guattari possuem maior recorrência para além dos documentos oficiais. Nesse sentido, Pierre Lévy é o autor mais utilizado nos trabalhos apresentados tanto nos encontros nacionais quanto nos regionais da ANPEd, apresentando-se, portanto, como referência inequívoca nas discussões desses GTs. Jesús Martín-Barbero aparece, contudo, como um dos autores mais utilizados somente nos encontros nacionais, não ultrapassando cinco recorrências em nenhum dos eventos regionais.

Entre os autores de maior recorrência nos encontros nacionais, foi possível observar que Zygmunt Bauman, Mikhail Bakhtin, Manuel Castells, Lucia Santaella, Marisa Vorraber Costa e André Lemos aparecem também com maior recorrência apenas em eventos das regiões Sul e/ou Sudeste. Daí ser possível inferir certa aproximação teórica entre as discussões do GT 16 nacional e as das regiões Sul e Sudeste.

De toda maneira, ao observar o quadro geral dos autores mais citados nas reuniões nacionais e regionais, há um dado significativo sobre o contexto dos trabalhos aprovados: a maioria dos autores citados propõe discussões e reflexões em áreas como Filosofia e Sociologia, por exemplo, fato que evidencia que as teorias/teóricos educacionais são pouco utilizadas nas análises. Longe de arbitrar em favor ou não das discussões postas no GT 16, é importante ressaltar o esforço para compreender as aproximações entre os temas Educação e Comunicação e as correntes teóricas implicadas nas referências autorais. Temáticas como mídia, TIC, Educação a Distância (EaD), ciberespaço, redes sociais, voluntariado e artes compõem, efetivamente, o campo da pesquisa em educação/comunicação. Isso, contudo, implica pensar/debater o contexto educativo com elas. Na constituição do presente artigo, fomos apanhados pelo momento da pandemia da Covid-19 e nós, os/as educadores/as, surpreendidos pela necessidade do isolamento social como forma de cuidado de si e dos outros e, com isso, a suspensão das atividades presenciais de ensino. Perplexos ficamos, com nossas solidões, pelo pouco que havíamos nos apropriado do uso mais intenso das TIC no cotidiano das instituições escolares em seus diferentes níveis. Ao trabalhar então com as compreensões que os achados da pesquisa indicavam, sobreveio a constatação das

relacionadas àquilo que seria o “lugar” da escola filosófica e sociologicamente no contexto comunicacional presente na relação educativa/pedagógica. Absolutamente não se trata de negar a importância de tal compreensão, no entanto nos perguntávamos sobre quais fundamentos adviriam para se compreender mais o como aprendemos e como nos relacionamos com as mídias, TIC, redes sociais, entre as principais temáticas inscritas no GT.

Diante disso, retornamos aos estudos de Peixoto (2015) que alertava para o uso tecnocêntrico e instrumental fosse das TIC na educação, da internet no contexto escolar e da Educação a Distância (EaD) ou, ainda, das perspectivas de neutralidade do uso daquelas tecnologias no processo de aprender e ensinar. Se os estudos com base nos levantamentos bibliográficos, como apontados por Roamnowski e Ens (2006), permitem trazer à tona lacunas a serem pesquisadas, mais do que nunca compreendermos como aprendemos e a maneira pela qual nos relacionamos com os artefatos culturais da cultura digital implicados nos processos educativos é temática relevante a ser pesquisada. Como assinala Peixoto (2015), compreender a abordagem sociotécnica como possibilidade de orientação teórico-metodológica seja nas pesquisas seja no trabalho pedagógico é essencial no momento em que vivemos. Frente a isso, o estudo faz indicar, então, a necessidade de constituirmos, seja no âmbito do GT16, seja no âmbito das pesquisas em Educação, os sentidos e significados que cultura digital, cibercultura, os artefatos culturais que dela advêm nos possibilitam trabalhar perspectivas e, daí entendimentos, que façam prevalecer o caráter democrático e emancipatório da educação.

A questão fundamental agora, portanto, é construir e constituir entendimentos que venham a configurar teorias educacionais próprias que façam emergir possibilidades e ampliem sentidos que coadunem com democracia, participação e qualidade da educação no país.

4 Considerações finais

Que os estudos com base em levantamento e revisão de bibliografia têm importância no cenário das pesquisas, independentemente das diferentes áreas do conhecimento, é fato indiscutível. Com o crescente volume da produção científica, é imprescindível observar a maneira pela qual debates, reflexões e panoramas se constituem em determinado âmbito. O

presente trabalho se inclui, assim, em tal perspectiva. Evidenciar, para compreender os objetos que conformam o campo educacional, é tarefa complexa e que exige esforço dos pesquisadores e, neste caso, a ANPEd, como antes mencionado, é espaço significativo na socialização da produção científica das pesquisas em Educação. Isso justifica, portanto, a escolha do lócus.

Por outro lado, não há como negar que o campo da Comunicação influencia, mais e mais, os processos educativos quando a escola se percebe atravessada por artefatos tecnológicos, pela mídia e, mais recentemente, pelas mídias digitais. Analisar e compreender tal fenômeno é, ao que indica o levantamento aqui realizado, objeto e objetivo que têm constituído os estudos aprovados no GT 16 da ANPEd. É muito provável que outros GTs da associação também discutam esse mesmo objeto, o que abre a possibilidade de novas empreitadas de estudo; todavia, há de se marcar a identidade do GT 16 na discussão antes caracterizada.

É, pois, na identidade do GT 16 que se configura o panorama aqui exposto: temáticas como mídia, TIC, EaD, ciberespaço, redes sociais, voluntariado e artes estão presentes, todo o tempo, nos estudos a ele vinculados, reforçando e consagrando uma “vocação”. Com relação aos autores, inferindo que suas análises consubstanciam apreciações das temáticas/objetos de estudo, fica marcada a tentativa de transcender a especificidade de uma análise que se gostaria mais implicada no educacional/educativo. Pensar a educação em seu caráter histórico, social e político, por exemplo, e a partir daí as suas intencionalidades é, sem dúvida, entender tendências relevantes das pesquisas, no sentido de que a escola possa se apropriar de saberes e fazeres implicados com uma educação pública e de qualidade, consoante o compromisso dos pesquisadores.

Considerando a pandemia da Covid-19, o GT 16 torna-se ainda mais relevante para o contexto de ampliação/divulgação de pesquisas que possam se relacionar ainda mais ao que é implicado ao educacional/educativo, demanda de tempo atual. Associado a isso, observar esse foco requer ampliar a inclusão e o escopo dos pesquisadores que atuam no GT.

É, então, nesse domínio, que o presente trabalho incita pensar sobre como o tema Educação e Comunicação proporia, ou discutiria, teorias educacionais e pedagógicas que aprofundassem a compreensão do cotidiano escolar em resistência aos movimentos que,

frequentemente, desvalorizam o espaço da escola pública, apoiando, em consequência, o fortalecimento do trabalho docente com os discentes. Assunto, claro, para ser discutido por nós que frequentamos a ANPEd, mas, sobretudo, por pesquisadores cujo lócus de reflexão é o GT16.

Referências

BONILLA, M. H. S. A presença da cultura digital no GT Educação e Comunicação da Anped. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 30, p. 71-93, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24272>. Acesso em: 10 fev. 2019.

FISCHER, R. M. B. Rastros de um passado nem tão remoto: mídias audiovisuais em vinte anos de pesquisa. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 30, p. 23-42, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24270/17249>. Acesso em: 10 fev. 2019.

FREITAS, L. D.; ARRUDA, J. A.; FALQUETO, J. M. Z. Uso do software NVivo→ em investigação qualitativa: ferramenta para pesquisa nas ciências sociais. **Atas Investigación Cualitativa en Ciências Sociales**, *online*, v. 3, 2017. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1436>. Acesso em: 18 fev. 2019.

OLIVEIRA, J. F.; LIMA, D. C. B. P. Pós-Graduação e Educação a Distância: novos fins, natureza e *modus operandi* em construção. In: CASTRO, A.; CABRAL NETO, A.; CABRITO, B.; CERDEIRA, L.; CHAVES, V. J. (Orgs.). **Educação superior em países e regiões de língua portuguesa: desafios em tempo de crise**. Lisboa: Educa, 2018. p. 215-242.

PEIXOTO, J. Relações entre sujeitos sociais e objetos técnicos uma reflexão necessária para investigar os processos educativos mediados por tecnologias. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20 n. 61 abr.-jun. 2015, p. 317-332. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n61/1413-2478-rbedu-20-61-0317.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2020.

PRETTO, N. D. L. Educação, comunicação e a ANPEd: uma história em movimento. 30ª Reunião Nacional da ANPEd. **Anais eletrônicos [...]**. Caxambú: ANPEd, 2007. Disponível em: http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos_encomendados/trabalho%20encomendado%20gt16%20-%20nelson%20de%20pretto%20-%20int.pdf. Acesso em: 16 fev. 2019.

RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, A.. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em ciências da educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2269>. Acesso em: 2 abr. 2019.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 6, n. 19, 2006. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?ddl=237&dd99=view>. Acesso em: 10 jul. 2013.

SANTOS, A. L. F.; AZEVEDO, J. M. L. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 42, p. 534-550, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a10.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2019.

REVELLI, Vol. 13. 2021. Dossiê qualidade e inovação da/na educação: concepções,
possibilidades e desafio

ISSN 1984-6576.

E-202122